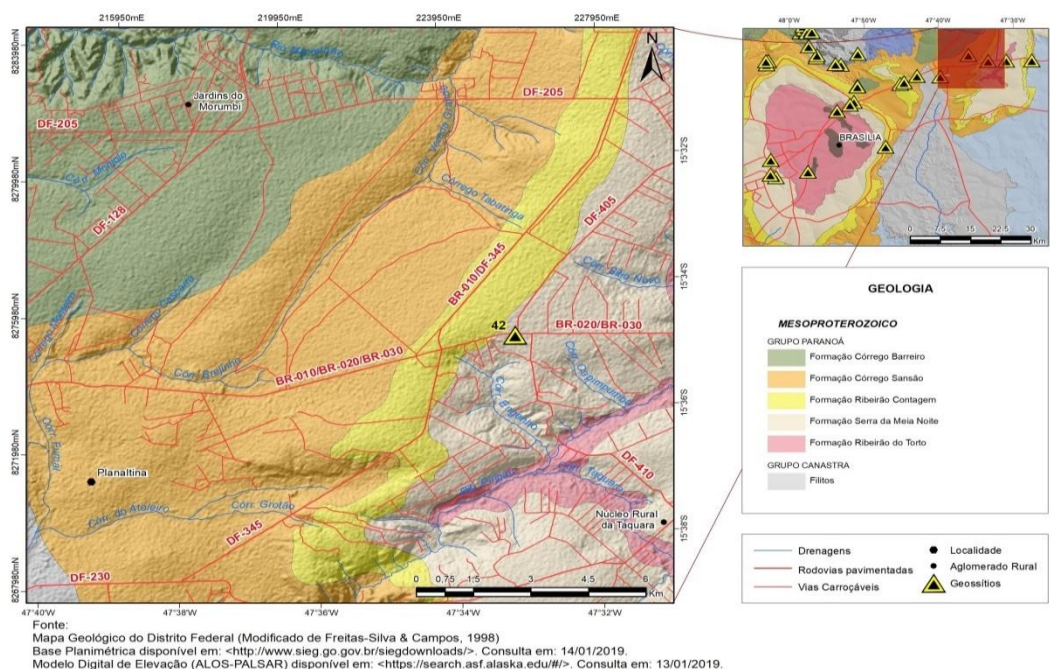


GEOSÍTIO Nº 42 : MEIO FÍSICO/SOCIOECONÔMICO - CHAPADA DO PIPIRIPAU				
PONTO	MUNICÍPIO	COORDENADAS UTM (23L)		ELEVAÇÃO
		X (m)	Y (m)	
R4-05	Brasília/DF	226.056	8.275.654	1.157 m
TOPOGRAFIA/RELEVO Chapada do Pipiripau.		COBERTURA VEGETAL Vegetação primária subtraída.		

CONTEXTO GEOLÓGICO-GEOMORFOLÓGICO



DESCRIÇÃO GERAL

Poucas feições das paisagens no DF apresentam idades mais antigas que o período Terciário, mesmo que as rochas e as estruturas geológicas sejam de idade Pré-Cambriana. No Brasil, se reconhece que os maciços aplainados da fronteira com a Bolívia, localizados no município de Corumbá/MS, permaneceram intactos nos últimos 70 milhões de anos. No entanto, as superfícies aplainadas do DF, embora tenham maior altimetria e uma evolução geológica de idade antiga, apresentam um contexto geomorfológico diferenciado, ao qual se incorporaram diferentes ciclos de erosão e de aplainamentos de idades recentes.

Neste ambiente da microbacia do ribeirão Pipiripau, fazendo parte de um segmento do Planalto Central Brasileiro, os processos geomorfológicos atuantes têm relação com as superfícies de aplainamento Sul-Americana e Velhas descritas por Charles Lester King na década de 1950. Tem-se o entendimento que o intemperismo físico-químico das rochas pertencentes ao Grupo Paranoá, bem como a dissecação da paisagem, foram mais atuantes na conformação do relevo do período Terciário ao recente, intervalo no qual a América do Sul, de modo geral, passou por transições climáticas prolongadas que deram

origem a peneplanização (épocas secas), formação de coberturas lateríticas e o entalhamento erosivo (épocas úmidas).

As feições de entalhamento dos vales são menos proeminentes neste local, visto que o relevo se apresenta pouco ondulado, tendo interflúvios amplos e planos, apresentando solos espessos, bastante intemperizados, de baixa fertilidade natural e com limitada presença de drenagens, devido a elevada permeabilidade da cobertura superficial. Nestes locais ocorre seu uso voltado à agricultura intensiva e familiar, sendo as fitofisionomias mais frequentes, quando ainda preservadas, o cerrado e o cerrado aberto, também ocorrendo veredas com presença de palmeiras e buritis, e localmente a mata ciliar e de galeria.

IDENTIFICAÇÃO VISUAL



Figura R4 - 05: Paisagem no domínio do Planalto Central, próximo ao ribeirão Pipiripau ilustrando cultivo agrícola intensivo.

GUIA DE CAMPO

- a)- Categoria do Sítio: (x) Acadêmico; () Histórico/Cultural; (x) Paisagístico; (x) Socioambiental.
- b)- Acesso Rodoviário: (x) Bom; () Regular; () Ruim.
- c)- Autorização de Acesso Local: () Sim; (x) Não.
- d)- Entrada Paga: () Sim; (x) Não.
- e)- Acesso ao Sítio: (x) Fácil; () Difícil; () Uso de EPI.
- f)- Uso Potencial: () Educação; () Geoturismo; (x) Ciência.
- g)- Fragilidade: () Alta; () Média; (x) Baixa.
- h)- Necessidade de Proteção: () Alta; (x) Baixa.

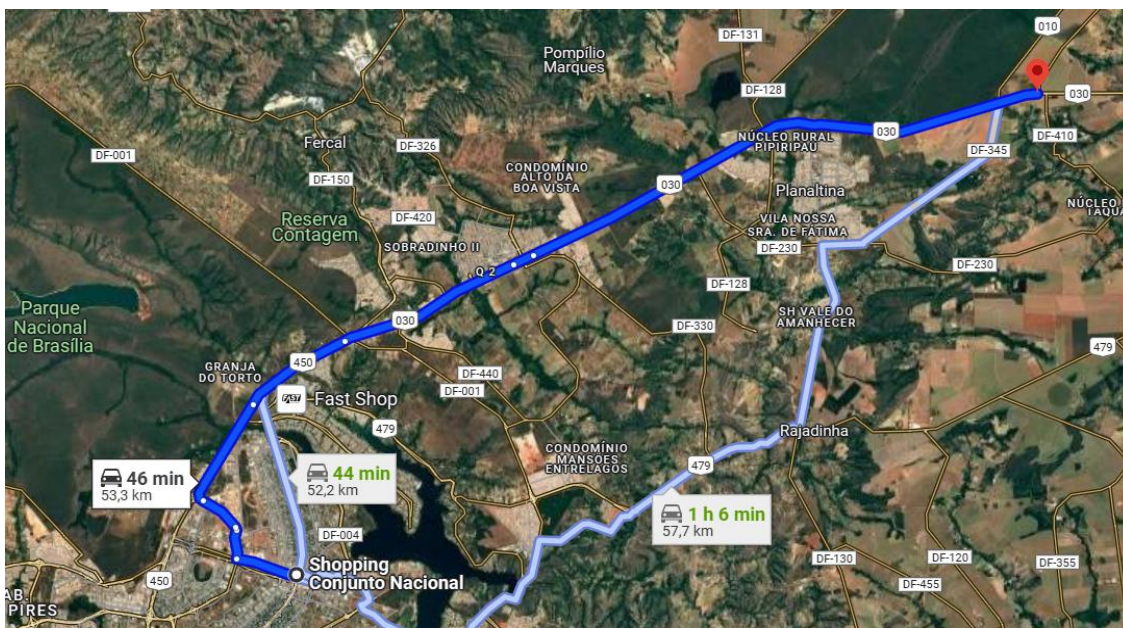
ENFOQUE/CONTEÚDO EM GEOCIÊNCIAS

-Compartimentação geomorfológica da região; Tipos de rochas; Atividades socioeconômicas.

IMAGEM AÉREA - LOCALIZAÇÃO GEOSÍTIO Nº 42 (*)



TRECHO RODOVIÁRIO



(*) Ponto Inicial: Rodoviária do Plano Piloto

Trecho Percorrido: 53,3 km.

Trecho Alternativo (Azul claro): 57,7 km.

BIBLIOGRAFIA

AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS. **Relatório de diagnóstico socioambiental da bacia do Ribeirão Pipiripau**. Brasília: ANA, 2011.

BARBOSA, I. O.; LACERDA, M. P. C.; BLILICH, M. R. Relações pedomorfogeológicas nas chapadas elevadas do Distrito Federal. **Revista Brasileira de Ciência do Solo**, Viçosa, v.33, n.5, p.1373-1383, 2009. Disponível em: <http://bit.ly/2DVNjBh>. Acesso em: 8 maio 2019.

CHAVES, H. M. L. **Avaliação econômica e socioambiental do retorno do investimento da implantação do projeto Produtor de água na bacia do ribeirão Pipiripau (DF/GO)**. 2012. 145 p.

COMPANHIA DE SANEAMENTO AMBIENTAL DO DISTRITO FEDERAL. **Plano de Proteção Ambiental do Ribeirão Pipiripau**. Brasília: CAESB, 2001. (Environmental Report of Pipiripau basin). Disponível em: <http://bit.ly/2JzFN2F>. Acesso em: 09 maio 2019.

DISTRITO FEDERAL. **Zoneamento Ecológico Econômico Distrito Federal**. Governo do Distrito Federal. Caderno Técnico – Matriz Ecológica. 164 p. 2017. Disponível em: http://www.zee.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/05/ZEEDF_CT01_Matriz-Ecologica.pdf. Acesso em: 03 mar. 2019

LIMA, J. E. F. W.; DI SILVA, H. Modelagem da erosão como subsídio a implantação do Programa Produtor de Águas na Bacia do Ribeirão Pipiripau. *In*: SIMPOSIO BRASILEIRO DE SENSORIAMENTO REMOTO, 16, 2013, Foz do Iguaçu. **Anais [...]**. Foz do Iguaçu: SBSR, 2013.

NEUMANN, Marina Rolim Bilich. **Mapeamento digital de solos, no Distrito Federal**. 2012. xii, 110 f., il. Tese (Doutorado em Geociências) - Universidade de Brasília, Brasília, 2012. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/11026>. Acesso em: 21 maio 2019.

PENTEADO, M. M. Tipos de concreções ferruginosas nos compartimentos geomorfológicos do Planalto de Brasília. **Notícia Geomorfológica**, Campinas, v.16, p. 39-53, 1976.

SALLES, L. A. **Calibração e validação do modelo SWAT para predição de vazões na bacia do ribeirão Pipiripau**. 2012. 130 f., il. Dissertação (Mestrado em Ciências Florestais) – Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

SOARES, L. V. **Análise multicritério dos serviços hidro-ambientais do programa produtor de água/ANA: um estudo de Caso na bacia do ribeirão Pipiripau (DF/GO)**. 2015. 44 f., il. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Engenharia Florestal) – Universidade de Brasília, Brasília, 2015.